

## Editorial

Nesta quarta edição da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, com a qual fechamos o volume 2 relativo a 2014, trazemos a público um núcleo de artigos sobre filosofia clássica alemã, mas em interpretações que repõem os textos sob nova luz, tanto do ponto de vista da própria história da filosofia, como em relação às potencialidades desses autores para análises filosóficas contemporâneas. Assim, Christoph Asmuth, da Technische Universität Berlin, e Benedetta Bisol, doutora pela Ludwig-Maximilians-Universität München, discutem o estatuto da imagem e do corpo em Fichte, autor ainda pouco estudado no Brasil, apesar da interpretação seminal de Rubens Rodrigues Torres Filho. Nesse novo interesse pelo autor, renova-se também a leitura do texto de Torres Filho, e se estabelecem outros elos de pesquisa e interpretação. Alexandre Hahn, editor da revista, propõe artigo sobre a questão kantiana em torno do formalismo do direito, revendo crítica de Fábio Konder Comparato. Ainda dentro da recepção da filosofia alemã no Brasil, Erick Calheiros de Lima, da Universidade de Brasília, traduz e comenta texto de Hegel/Schelling.

Em um segundo bloco, podemos unificar artigos que trabalham autores clássicos da política – Hobbes, lido em uma visão geral da filosofia política por Ligia Pavan, da Universidade de Brasília, Bodin e Althusius, no enfoque de Marta Nunes da Costa, da Universidade Federal de Santa Catarina, Hannah Arendt, por meio da comparação com Agostinho empreendida pelo pesquisador da Universidade Federal do Paraná, Rodrigo Ponce Santos, além de comparação entre Rousseau e Voltaire proposta pela co-editora da revista, Priscila Rufinoni, acerca da noção moderna de história – e espelhá-los no instigante ensaio sobre a política contemporânea de Oswaldo Giacoia, professor titular da Universidade de Campinas, texto gentilmente enviado à nossa revista, após ter sido apresentado como palestra no *IV Colóquio Nietzsche – conhecimento, linguagem, poder*, organizado por André Luís Muniz Garcia em novembro de 2014 na UnB. Nesse conjunto de textos que se iluminam mutuamente, percebe-se a radiância de temas tradicionais, quando tratados com rigor exegético, para a reflexão inovadora e perspicaz da atualidade.

Publicamos, também, a resenha da tradução para o espanhol de *A aventura da filosofia francesa a partir de 1960*, livro de Alan Badiou, ocasião para crítica de Fernando Alba, pesquisador da Universidade de Paris VIII, sobre a abrangência e pertinência filosófica da circunscrição teórica “filosofia francesa”.

Nessa conclusão do segundo ano de atividades, agradecemos a nossa seleta equipe de pareceristas, tradutores e revisores que nos auxiliam na tarefa de apresentar ao público, com o maior cuidado possível, os resultados das pesquisas na área de filosofia, no Brasil e no exterior. Tal cuidado alinha o conhecimento específico e rigoroso a que toda ciência almeja à abertura de perspectivas de pensamento – paisagens virgens que toda verdadeira filosofia sempre prenuncia.

Os editores